

ALIMENTO DIÁRIO**SEGUNDO AS SUAS OBRAS**

No 'livro da vida' estão inscritos os nossos nomes, alinhados com as nossas práticas quotidianas de boas obras. O mais belo e frutífero testemunho de Jesus Cristo e da palavra de Deus une a adesão da fé proclamada pelos lábios com a caridade em favor dos 'irmãos mais pequeninos'.

**BREVE****IGREJA REALIZA JORNADA NACIONAL DO DIACONADO PERMANENTE**

1 DE DEZEMBRO A Comissão Episcopal das Vocações e Ministérios (CEVM) promove, no próximo dia 1 de dezembro, a Jornada Nacional do Diaconado Permanente.

Devido às restrições impostas para combater a pandemia de covid-19, o evento irá decorrer online, das 10h30 às 12h00, adianta a entidade organizadora num comunicado.

Segundo a CEVM, neste encontro - numa altura em que se assinalam quarenta anos das primeiras ordenações de diáconos permanentes no nosso país, na sequência da restauração deste ministério operada pelo Concílio Vaticano II -, será apresentada uma «importante obra de compilação de fontes e documentos: "Os diáconos na Igreja",

editada recentemente pelo Secretariado Nacional de Liturgia.

Serão também apresentadas as linhas base para um futuro documento de reflexão sobre o diaconado permanente que é apontado como uma «realidade importante na Igreja em Portugal, com incidência e percursos diversificados nas várias dioceses».

No mesmo comunicado, assinado pelo presidente da CEVM, António Augusto de Oliveira Azevedo, a Comissão convida os diáconos permanentes, bem como os responsáveis do diaconado nas várias dioceses a participar nesta iniciativa que visa «evocar o caminho realizada e abrir horizontes para o futuro deste ministério na vida da Igreja».

As inscrições estão abertas até ao dia 30 de novembro, podendo ser feitas através do link <https://form.jotform.com/203214705301035>

NÚMERO 9 BREVEMENTE NAS BANCAS

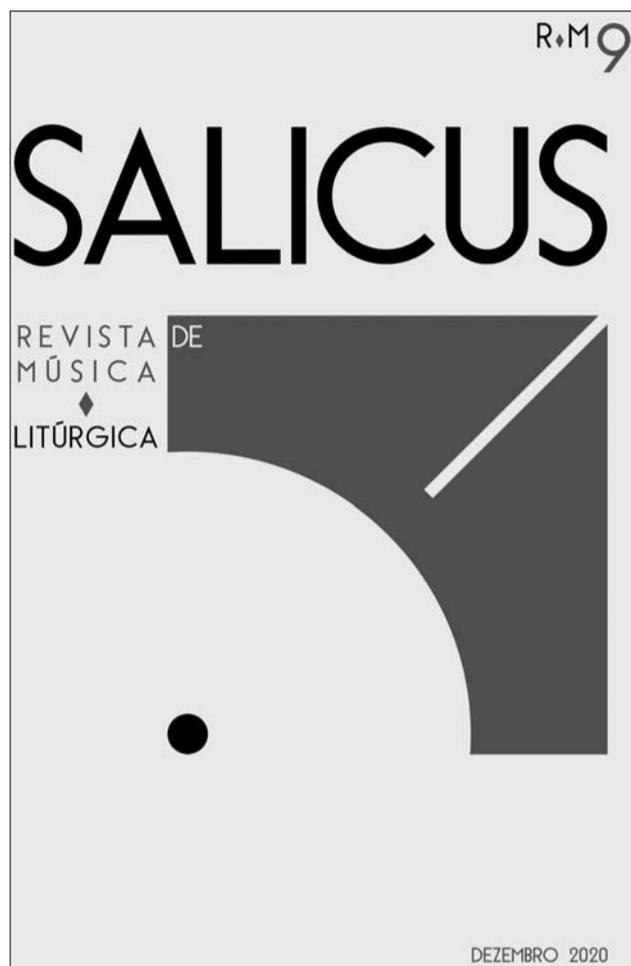
Novo número da SALICUS dedicado ao Advento

O 9.º número da SALICUS, que estará disponível nos próximos dias nas bancas, é dedicado ao tempo litúrgico que se inicia no próximo domingo, o Advento, tempo de preparação para o Natal.

Para uma preparação espiritual mais profunda do Natal do Senhor, a revista SALICUS propôs-se durante este ano 2020 musicar as antifonas para a Apresentação dos Dons para cada um dos domingos do Advento, com o objetivo de contribuir para um «enriquecimento musical e espiritual das celebrações dominicais do Advento, dentro do espírito da liturgia», diz o diretor da Revista, o padre Juvenal Dinis.

Recorde-se que no oitavo número, a SALICUS publicou as duas antifonas para a Apresentação dos Dons para o I e II Domingos do Advento: a primeira, "Para Vós, Senhor, eleva a minha alma", composta por Paulo Bernardino, e a segunda, "Voltai-vos para nós, Senhor", composta por Alfredo Teixeira. Para ambas as antifonas, os compositores prepararam os respetivos acompanhamentos de órgão e sugeriram ainda a inclusão de um instrumento solista.

No número 9, continuando esta temática de proposta para a Apresentação dos Dons, a revista SALICUS publica as duas antifonas para a Apresentação dos Dons, para o III e IV Domingos do Advento. A terceira antífona, "Abençoastes, Senhor, a vossa terra", composta por Rui Paulo Teixeira. Uma versão A, para coro a uma voz e órgão, e uma versão B, para coro a quatro vozes mistas [SATB] e órgão, ou a cappella; ambas com uma pequena introdução para órgão e a versão A tam-



bém com uma breve conclusão para órgão. A quarta antífona, "Ave Maria, cheia de graça", composta também por Rui Paulo Teixeira. Uma versão A, para coro a uma voz e órgão, com uma introdução e uma conclusão, para órgão e uma versão B, para coro a quatro vozes mistas [SATB] e órgão, com uma introdução para órgão.

Neste número é proposto ainda o "Aleluia" para o tempo do Advento, musicado por Hermenegildo Faria e harmonizado por Eurico Carrapatoso. Tradicionalmente, o "Aleluia", como aclamação solene ao Evangelho, era uma das peças musicalmente mais construída. «Nela tínhamos a intervenção de diversos elementos musicais, a utilização de várias retomas temáticas e ainda o desenvolvimento em belos melismas. Infelizmente, o "Aleluia" transformou-

se num pequeno refrão a que se segue um simples recitativo passando mesmo a ser tratado não como uma peça do Próprio da Missa mas do Ordinário», explica o padre Juvenal Dinis.

O "Aleluia" proposto, descreve o diretor da SALICUS, apresenta-se com uma «melodia simples, mas ligeiramente melismática, tentando-se também desenvolver melodicamente o versículo de cada domingo do Advento dentro de um mesmo esquema melódico». «Pretende-se assim reafirmar o lugar do "Aleluia" no Próprio de cada Missa do Advento, mas dando-lhe também alguns elementos comuns que facilitem a execução pelos diversos coros paroquiais. Eles podem ser executados unicamente a uma voz usando-se a harmonização como acompanhamento orga-

nístico», acrescenta. Podem ouvir Através do link: <https://youtu.be/E7YtkLrJGKo> pode-se ouvir uma interpretação de cada um deles.

Em sintonia com a pastoral arquidiocesana, a SALICUS propõe ainda o hino "O Samaritano", da autoria de Hermenegildo Faria e harmonizado por Eurico Carrapatoso. O mesmo pode ser ouvido no seguinte link: <https://youtu.be/LI5c0w7eyo0>

No "Livro de Órgão" é tratado o cântico "Maria, Fonte de Esperança" do Padre Manuel Luís, a duas vozes, trabalhado por João Santos, enriquecido com a possibilidade de duas novas harmonizações, com o desenvolvimento de um acompanhamento com dois níveis de dificuldade, com um prelúdio e um poslúdio, conforme a possibilidade do organista. Para cada uma das versões, a fim de ajudar na execução e numa maior expressividade do cântico, o compositor propôs também uma sugestão de variação de registo do órgão.

Por fim, a revista apresenta, na "Sala de Ensaio", uma errata à reflexão proposta como "Preâmbulo", de Paulo Bernardino, publicada no número anterior, indicando algumas notas que ficaram por publicar.

Como "artigo", os responsáveis da SALICUS quiseram destacar desta vez a figura do "organista" na celebração litúrgica: «as suas funções na assembleia litúrgica, o que deve conhecer da liturgia cristã e da arte organística, a sua relação com o diretor artístico e alguns problemas práticos a ter em conta, para que tudo na liturgia possa concorrer para um verdadeiro louvor a Deus e oração», concluiu o diretor.